

Tensão sobe com Caso Jarbas-Simon

O clima contra Renan Calheiros voltou a se tornar insustentável. Além de pesar contra ele as denúncias de arapongagem, também está sendo acusado de chefiar a manobra para destituir os peemedebistas Pedro Simon (RS) e Jarbas Vasconcellos (PE) das cadeiras na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Até o presidente do PMDB, deputado Michael Temer (SP) — que esteve ontem no Congresso —, disse que a manobra não soou bem dentro do partido. "Esta não era a atitude

mais adequada a ser tomada. Este fim de semana eu liguei para o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp, pedindo que tentasse reverter a situação. Ele me disse que vai conversar com Simon e Jarbas para ver se chegam a um acordo".

De acordo com Temer, ele recebeu inúmeras ligações dos correligionários cobrando do partido alguma posição. "Ficou uma situação muito chata. Eu estou insistindo para que o Raupp volte atrás", reforçou.

O senador Jarbas Vasconcelos disse ontem que vem re-

cebendo a solidariedade de diversos parlamentares, tanto da base aliada quanto da oposição. "O que mais me chama a atenção é a solidariedade dos senadores do PMDB. Nove deles se mostraram revoltados com a situação". Segundo Jarbas, a idéia agora é construir um levante suprapartidário para que Renan deixe a presidência.

"Ele (Renan) ultrapassou todos os limites e por isso está cada vez mais isolado. Desta vez, acredito que teremos o apoio tanto de petistas como dos peemedebistas", adianta.

Segundo Jarbas, está bem claro que o presidente do Senado comandou a manobra para que ele e Pedro Simon fossem obrigados a deixar o cargo. "Não há porque se falar em Raupp ou Romero Jucá. Renan estava inconformado com os nossos pareceres na CCJ. Por isso, mandou nos destituir do cargo", insistiu.

Para o presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), os únicos que ainda apoiam Renan são da tropa de choque, que ele classifica como "grupo de patifaria e exressência". "Nós colocamos à disposição de

Simon e do Jarbas nossas vagas na CCJ. Este é um gesto político contra a violência que cometeram contra os ilustres senadores", solidarizou-se.

Tasso acredita que esta é a hora do Senado se mobilizar e limpar sua imagem ante a sociedade. "Este abuso das prerrogativas da presidência do Senado tem que acabar. Não podemos aceitar que Renan continue na presidência intimidando os senadores e se utilizando da máquina para fazer o que bem entende. Isso vai acabar". (MB)